

QUERO QUERO

Apparício Silva Rillo

Nem que se passe a lo largo
Longito do retalho do banhado
Onde é teu chão.
Nem assim...
Logo ficas assanhado,
bichinho mal-educado,
quero-quero querendão!

Nem que se passe a lo largo,
nem assim...
Logo no mais te alvorotas
e os teus gritos lembram as notas
vivarachas de um clarim.

Afiado

como ferro de faca bem chairada,
teu grito repassado de insistência,
de alerta e de aflição,
acorda os velhos ecos da querência
que dormem no silêncio das taperas,
como dormem os recuerdos de outros eras
nas ruínas de certos corações.

Há no teu grito,
bichinho pedichão,
a ânsia insatisfeita de um pedido,
a cada novo grito repetido
e sempre sem resposta, sempre em vão!

Que mais tu queres, quero-quero louco?
Achas quem sabe que o que tens é pouco,
bichinho gritador?
Não basta essa fralda de coxilha
onse se aviva o verde da flechilha
na aquarela dos bibis em flor?

Tens o banhado,
a grama seca pra fazer o ninho,
e este horizonte largo, encoxilhado,
por onde o sol se embreta, enciumado,
quando a estrela boieira pisca o olho
pra noite que vem vindo logo ali...

E tens a liberdade, quero-quero,
o infinito das coxilhas rasas
sob o capricho de teu par de asas
armadas de ferrão.

Que mais tu queres, quero-quero triste,
que mais te falta para ser feliz?
Por que ainda neste grito insistes
se ninguém sabe o que este grito diz?

Parceiro,
o coração que a gente tem no peito
-não ria se eu lhe disser –
é um outro quero-quero insatisfeito
que nunca sabe o que quer...